

Tecnologias no Ensino de Língua Inglesa

Ana Flora Schlindwein
Paulo Roberto Boa Sorte Silva



São Cristóvão/SE
2016

Tecnologias no Ensino de Língua Inglesa

Elaboração de Conteúdo

Ana Flora Schlindwein
Paulo Roberto Boa Sorte Silva

Projeto Gráfico

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Capa

Hermeson Alves de Menezes

Diagramação

Neverton Correia da Silva

Copy Desk

Flávia Ferreira da Silva Rocha

Copyright © 2012, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Aloizio Mercadante Oliva

Diretor de Educação a Distância

João Carlos Teatini Souza Clímaco

Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Vice-Reitor

André Maurício Conceição de Souza

Chefe de Gabinete

Marcionilo de Melo Lopes Neto

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Coordenadora-adjunta da UAB/UFS**Vice-diretora do CESAD**

Djalma Andrade

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias de Sousa

Diretoria Administrativa e Financeira

Pedro Henrique Dantas Dias

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade

Coordenação de Pós-Graduação

Fábio Alves dos Santos

Coordenação de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa

Coordenação Geral de Tutoria

Ana Rosimere Soares

Coordenação de Avaliação

Hérica dos Santos Matos

Coordenação de Tecnologia da Informação

Hermeson Menezes

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Elaine Cristina N. L. de Lima (Química)
Evilson da Silva Vieira (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcia Regina Pereira Attie (Física)
Yana Teixeira Dos Reis (Ciências Biológicas)
Maria Augusta Rocha Porto (Letras Inglês)
Valéria Jane S. Loureiro (Letras Espanhol)
Everaldo Vanderlei de Oliveira (Filosofia)

Coordenadores de Tutoria

Mônica Maria Soares Rosário (Letras Português)
Ayslan Jorge Santos da Araujo (Administração)
Viviane Costa Felicíssimo (Química)
Danielle de Carvalho Soares (Matemática)
Givaldo dos Santos Bezerra (Geografia)
Carolina Nunes Goes (História)
Frederico Guilherme de Carvalho Cunha (Física)
Luzia Cristina de M. S. Galvão (Ciências Biológicas)
Ana Lúcia Simões Borges Fonseca (Letras Inglês)
Acacia Lima Santos (Letras Espanhol)
Rodrigo Pinto de Brito (Filosofia)

COORDENAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Marcio Roberto de Oliveira Mendonça

Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
Tecnologia, sociedade as pessoas.....	07
AULA 2	
Hipermodalidade: Hipertextualidade e Multimodalidade.....	17
AULA 3	
Alfabetização, Letramento(s) e os Multiletramentos	29
AULA 4	
Tecnologias na aula de Inglês: panorama histórico.....	41
AULA 5	
Métodos de Ensino de Línguas: uma visão geral.....	55
AULA 6	
Redes Sociais e o ensino de inglês	69
AULA 7	
Cibercultura e ciberliteratura	79
AULA 8	
A relação entre gamificação e o ensino	91
AULA 9	
Avaliação de recursos tecnológicos	103
AULA 10	
Plano de aula com a adoção de recursos tecnológicos	115

Aula 1

TECNOLOGIA, SOCIEDADE AS PESSOAS

META

Apresentar as primeiras reflexões sobre a relação entre a nossa sociedade e as tecnologias.

OBJETIVOS

- Definir o termo “tecnologia”;
- Refletir sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e as tecnologias;
- Entender o processo de naturalização das tecnologias;
- Pensar como esse processo de naturalização afeta a relação que temos com as tecnologias.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecer algumas tecnologias simples normalmente presentes em nossas vidas.

Ana Flora Schlindwein
Paulo Roberto Boa Sorte Silva

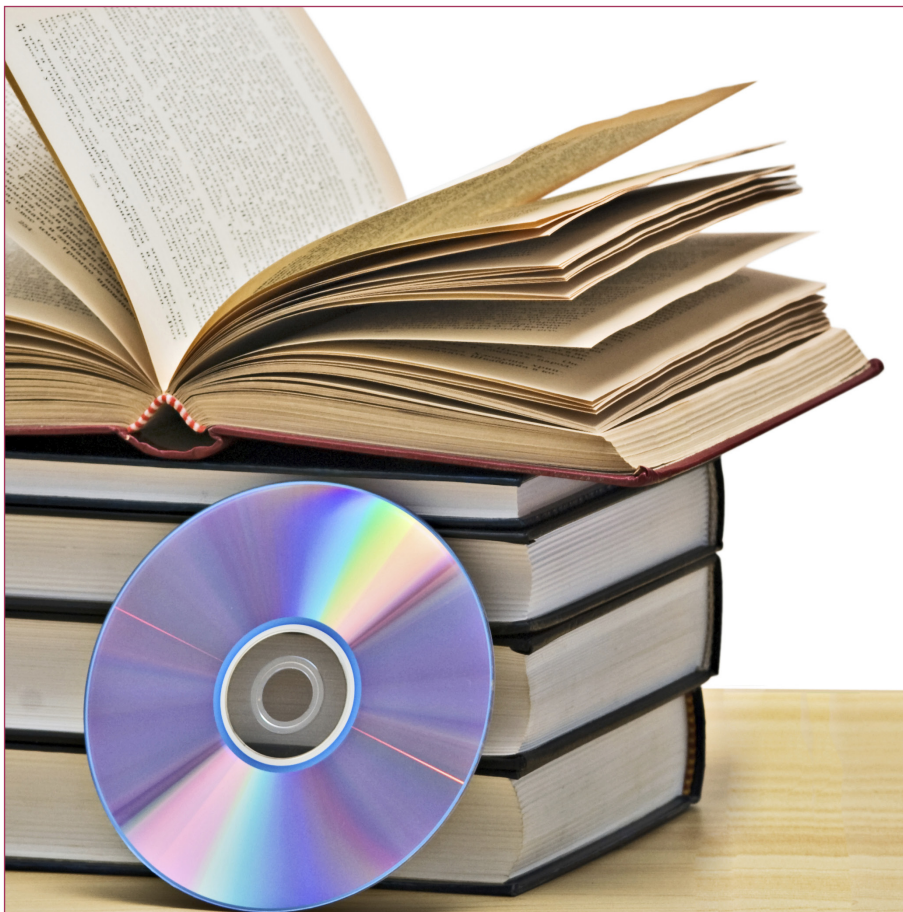
INTRODUCTION

Olá, seja muito bem-vind@!

Neste material convidamos você a refletir conosco sobre várias questões que envolvem o uso de tecnologias no ensino da língua inglesa. Esperamos que durante o nosso percurso você seja capaz de observar, analisar e criticar as formas como nos relacionamos com as tecnologias de maneira geral e, mais especificamente, como lidar com a sua presença (ou ausência) no contexto educacional.

Vamos começar esta aula com um pequeno exercício de observação. Pense no lugar onde você mora, por exemplo, na sua casa ou apartamento. Lembre-se agora dos objetos que você tem na sua cozinha ou na sua sala. Quais desses objetos você considera uma tecnologia?

Provavelmente você pensou no micro-ondas, na televisão e em outros equipamentos eletrônicos, mas você considerou coisas como a panela de pressão e os livros?



Legenda: O que consideramos tecnologias?

Fonte: <https://www.freepik.es/index.php?goto=74&idfoto=1531453&term=libro%20television>

Algumas pessoas podem ficar em dúvida se o objeto que elas pensaram é ou não uma tecnologia, ou se os objetos anteriormente citados – a panela de pressão e os livros – podem ser considerados tecnologias, e essa dúvida é normal. Isso ocorre porque certos conceitos, embora muito usados no nosso dia-a-dia, nem sempre são claros. Nesta primeira aula, iremos debater as diferentes formas de se conceituar o que é tecnologia e como esses entendimentos afetam nossa relação com ela.

O QUE É ESSA TAL DE TECNOLOGIA?

Sempre que formos utilizar um conceito ou um termo teórico é importante que nós deixemos claro o que queremos dizer com essa palavra. Começaremos então pesquisando quais sentidos a palavra “tecnologia” possui. Se procurarmos esse termo em um dicionário, como o Houaiss eletrônico (<http://houaiss.uol.com.br/>), iremos encontrar as seguintes definições:

Tecnologia

substantivo feminino (1783)

- 1 teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana (por exemplo, indústria, ciência etc.)
- 2 por metonímia: técnica ou conjunto de técnicas de um domínio particular
< a *tecnologia nutricional* >
- 3 por extensão de sentido: qualquer técnica moderna e complexa

Locuções

tecnologia alternativa

método de obtenção de energia considerado pouco ou nada agressivo ao meio ambiente

tecnologia da informação (comunicação)

todo o processo tecnológico de telecomunicação e computação que permite transmitir, armazenar, disseminar, receber e otimizar a circulação de informações através de redes globalizantes

tecnologia de ponta ou alta tecnologia

técnica avançada, de última geração

Etimologia

grego: *tekhno*logía, as ‘tratado ou dissertação sobre uma arte, exposição das regras de uma arte’, formado a partir do radical grego *tekhno* - (de *tékhne* ‘arte, artesanato, indústria, ciência’) e do radical grego -logía (de *lógos*, ou ‘linguagem, proposição’); ver *tecn(o)-* e *-logia*; fonte histórica 1783 *technologia*, 1858 *tecnología*.

Que informações essa definição nos apresenta? Temos algumas explicações de cunho gramatical (e.g. que é um substantivo feminino) e três formas de definir tecnologia, todas relacionadas a formas de conhecimento. Há a menção a ‘instrumentos’, mas nenhuma delas menciona explicitamente que uma máquina é uma tecnologia, porém essa é a primeira coisa na qual pensamos: um equipamento, geralmente moderno. Essa reação é normal, pois somos expostos constantemente à ideia de que para ser tecnologia precisa ser uma máquina ou equipamento moderno. Um exemplo disso pode ser visto no buscador de informações Google. Durante a elaboração deste material, digitamos a palavra tecnologia na busca de imagens do Google e o resultado se encontra a seguir:



Legenda: Resultado de busca usando o Google imagens
Fonte: www.google.com

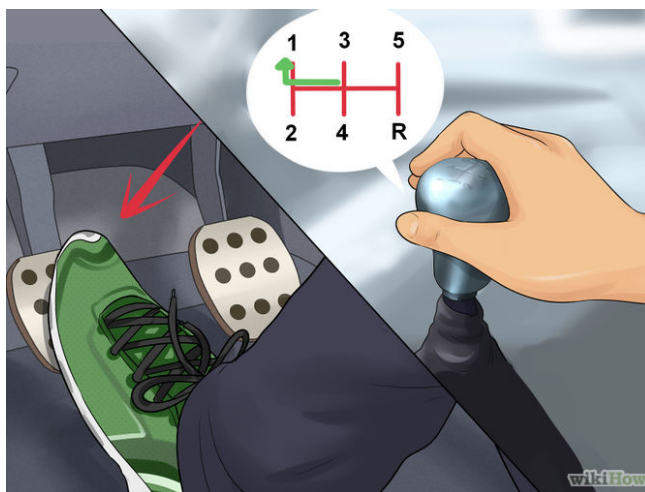
Se seguirmos a definição anteriormente apresentada (HOUAISS, 2016), podemos afirmar que, desde que o homem conseguiu dominar o uso de ferramentas para modificar o mundo a sua volta – isso já na Idade da Pedra – invenções tecnológicas têm feito parte de nossa existência e qualquer instrumento que nos ajude a interferir e alterar o mundo ao nosso redor é uma tecnologia. Sendo assim, a escrita, os instrumentos para se escrever (tais como as antigas penas, os pincéis, os lápis, as canetas), os suportes para escrevermos (tábuas de argila, papiros [planta típica do Egito cujo nome científico *Cyperus papyrus*. Suas fibras eram usadas para produzir um tipo de papel], papéis) e os equipamentos mais modernos (como o tablete e o *notebook*) são tecnologias.

Quando olhamos as locuções com o termo ‘tecnologia’, a que nos interessa para esta aula é a sobre ‘tecnologia da informação’. Ao explicá-la como sendo “todo o processo tecnológico de telecomunicação e computação que permite transmitir, armazenar, disseminar, receber e otimizar a circulação de informações através de redes globalizantes”, não estamos falando apenas dos equipamentos eletrônicos utilizados para produzir ou para ver ou ler algum material, mas sim todo o processo que engloba a produção, distribuição, armazenamento e recepção de informações. Assim, as tecnologias de informação incluem os recursos utilizados no processo de comunicação e a trama social ao seu redor, estabelecendo uma relação em que um afeta o outro (SCHLINDWEIN, 2014).

Retomando a pergunta do início desta aula, que tecnologias você tem onde você mora? Você já percebido como estamos rodeados pela tecnologia? Você consegue imaginar um dia de sua vida sem nenhuma tecnologia?

PROCESSO DE NATURALIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Quando estamos aprendendo a dirigir um carro, geralmente escutamos a seguinte frase “o carro deve ser uma extensão do seu corpo”, ou seja, você e o carro devem se ‘combinar’ de tal forma que a máquina responde automaticamente aos seus comandos e os seus comandos devem ser uma resposta imediata ao que ocorre ao seu redor e ao desempenho do carro. Por exemplo, você está dirigindo e está usando a primeira marcha, porém o motor do carro está fazendo muito barulho. Isso significa que você precisa mudar para a segunda marcha. No começo você demora a perceber que precisa fazer essa mudança, até se atrapalha ao tentar mudar a marcha. Isso ocorre porque você e o carro ainda não são apenas “um”.

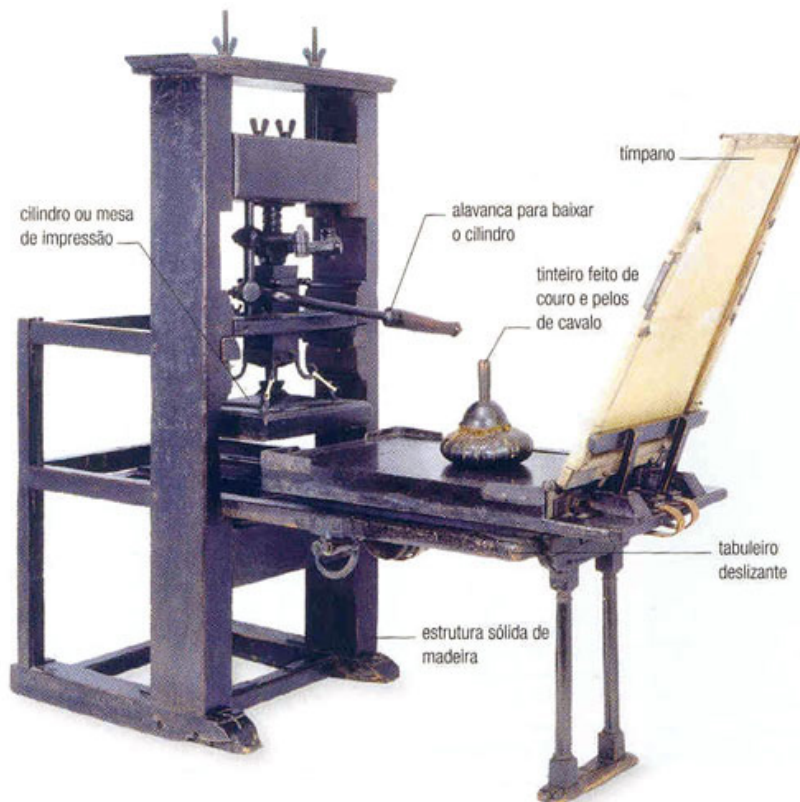


Legenda: Aprendendo a mudar a marcha

Fonte: <https://morguefile.com/photos/morguefile/1/gear%2Ccar/pop>

Com o tempo a troca de marchas fica tão automática que você nem percebe. Nesse momento o carro se tornou uma extensão do seu corpo. Muitos outros objetos entram em nossa vida de forma que mal percebemos e parece que eles sempre existiram: essa sensação de que algo sempre fez parte da sua vida é chamado de naturalização. Por isso, quando perguntamos se um lápis é uma tecnologia muitas pessoas dizem que não, pois desde pequenos estão habituados a brincar com lápis, é algo que “sempre fez parte” do seu cotidiano. Por esse motivo o lápis não parece uma “invenção tecnológica”.

Se, por um lado, certas tecnologias são tão familiares que nem lembramos o trabalho realizado para desenvolvê-las, por outro lado, quando pensamos nos novos modelos de celulares que, além de terem tela sensível ao toque (*touch screen*), também respondem ao comando de voz, temos um ícone do que há de mais moderno. É interessante notar que muitas pessoas se mostram resistentes ao surgimento de novas tecnologias e isso não é um fenômeno ressentido. Luke (2000) observa que o receio frente à criação de novas tecnologias sempre ocorreu e o autor dá como exemplos o temor gerado pelo surgimento da prensa de Gutenberg, do cinema mudo e da televisão (nos anos de 1940).



Legenda: Exemplo de uma prensa antiga

Fonte: <https://pt.freeimages.com/photo/benj-franklin-printer-1240380>

Talvez esse receio por inovações, por coisas ainda não familiares explique porque muitos educadores não usam ou não gostam de adotar novos recursos tecnológicos mais modernos em suas aulas. Porém, nós temos que lembrar que a tecnologia possui uma natureza intrinsecamente social (LUKE, 2000) e ignorá-la no contexto educacional é excluir uma parte significativa da vida dos alunos.

Mas como incluir diferenças tecnológicas em nossas aulas? Essa discussão será feita ao longo de toda a nossa disciplina. Agora iremos falar um pouco mais sobre as tecnologias, desta vez, sobre as digitais.

TECNOLOGIAS DIGITAIS

Quando falamos em tecnologias digitais, o que vem à sua mente? A imagem a seguir ilustra de alguma forma o que você pensou?



Legenda: Tecnologias digitais

Fonte: https://www.freepik.es/vector-gratis/disenho-de-icomas-de-redes-sociales_1097069.htm#term=apps&page=1&position=2

Geralmente as pessoas pensam em internet e coisas a ela relacionadas. Se olharmos no Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da Faculdade de Educação da UFMG, encontraremos a seguinte definição: “Conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns – 0 e 1 (RIBEIRO, acesso em 2016).

Se considerarmos apenas a parte técnica, a definição acima é perfeita, porém ela não engloba questões mais amplas e que estamos discutindo ao

longo dessa aula: o fator social. Wajcman (1994, apud LUKE, 2000) ressalta que as tecnologias implicam em uma forma de conhecimento que está entrelaçada às relações e atividades sociais bem como aos objetos tecnológicos, ou seja, quando falamos em tecnologias digitais estamos nos referindo não só aos equipamentos, à internet e aos programas, mas também aos usos que as pessoas fazem desses equipamentos, da internet e dos programas e o espaço que isso ocupa em nossa estrutura social.

Nas próximas aulas iremos aprofundar essa discussão.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta aula, podemos afirmar que aprendemos a necessidade de definir claramente um termo ou conceito. Por exemplo, as pessoas possuem entendimentos diferentes do que possa vir a ser uma tecnologia. Neste material, o termo ‘tecnologia’ não designa apenas os equipamentos ou máquinas, mas todo o conhecimento presente no seu processo de invenção, produção, distribuição, bem como as questões sociais envolvidas na sua criação, na sua existência e na sua utilização.



RESUMO

Vimos nesta aula a importância de definir com clareza o que queremos dizer quando usamos um termo ou conceito. Como exemplo debatemos os diversos sentidos do termo “tecnologia” e como o nosso entendimento poderá variar dependendo da definição que usamos. Aprendemos que as tecnologias implicam uma forma de conhecimento que está conectada às relações e atividades sociais bem como aos objetos tecnológicos e a relação sociedade-tecnologia é uma via de duas mãos, não é algo unidirecional. Também vimos que as tecnologias sofrem um processo chamado de naturalização, ou seja, com o passar do tempo algumas tecnologias estão tão presentes em nossas vidas que parece que elas sempre fizeram parte de nosso cotidiano e “esquecemos” que elas já foram novidade! Finalizamos com a discussão sobre as tecnologias digitais e o fato delas serem mais do que equipamentos ligados à internet.



ATIVIDADES

Você lembra as perguntas que lhe foram feitas durante esta aula? Então, agora você irá fazê-las para algumas pessoas que você conhece. Tente entrevistar pelo menos cinco pessoas de idades diferentes. As perguntas são:

- A) Pense no lugar onde você mora, por exemplo, na sua casa ou apartamento. Lembre agora dos objetos que você tem na sua cozinha ou na sua sala. Quais desses objetos você considera uma tecnologia?
- B) Você considera tecnologias coisas como a panela de pressão, livros e lápis?
- C) Você consegue imaginar um dia de sua vida sem nenhuma tecnologia?

Com as respostas nas mãos, compare-as com as suas próprias respostas. Elas foram parecidas ou diferentes? Se você entrevistou tanto pessoas mais velhas quanto mais novas, as respostas foram muito distintas? Quantas pessoas responderam ‘sim’ para a letra ‘B’? E para a letra ‘C’?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta atividade você irá refletir sobre a percepção que as pessoas têm do termo ‘tecnologia’. Essa reflexão pode parecer simples, mas quando pensamos que o entendimento de certos conceitos pode determinar o uso do dinheiro público percebemos como essas discussões são necessárias. As pessoas precisam aprender a definir claramente sobre o que estão falando, tanto em um trabalho acadêmico quanto na vida pública, pois isso traz implicações sociais, financeiras e morais.



AUTO-AVALIAÇÃO

Ao finalizar esta aula, eu sou capaz de entender que existem diferentes definições para o termo ‘tecnologia’ e que cada uma tem suas implicações? Sei que a relação entre tecnologia e sociedade ocorre de forma mútua, com uma afetando a outra? Tenho consciência que existe um processo chamado de ‘naturalização’, que é a sensação de que algo sempre existiu em nossa vida ou que algo sempre foi daquele jeito? Aprendi que dentro das tecnologias existem aquelas chamadas digitais que não são apenas os equipamentos que estão conectados pela internet, mas também as questões que envolvem seus usos em sociedade?



PRÓXIMA AULA

Continuando nossa reflexão sobre a relação entre tecnologia e sociedade, na próxima aula iremos ver como alguns recursos que surgiram com a internet afetaram a forma como construímos textos e, portanto, a maneira como nos comunicamos.

REFERÊNCIAS

- HOUAISS, A. **Grande Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Dicionário Eletrônico. Disponível no endereço: <<http://houaiss.uol.com.br/>>. Acessado em maio de 2016.
- LUKE, C. Cyber-schooling and technological change: Multiliteracies for new times. In: COPE, B., KALANTZIS, M. & New London Group. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. New York: Routledge, 2000.
- RIBEIRO, A. E. Tecnologia Digital. Glossário CEALE. Disponível no endereço: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>>. Acessado em maio de 2016.
- SCHLINDWEIN, A.F. . F. **You tell stories, we click on them: Ciberliteratura(s) e novas experiências na criação de histórias**. 227f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2014.